

Jornalismo e futebol: narrativas e disputas de sentidos

O jornalismo de futebol ocupa um lugar singular no campo da comunicação. Ao mesmo tempo em que informa sobre resultados, competições e personagens, ele constrói narrativas, mobiliza afetos, organiza memórias coletivas e produz interpretações sobre o esporte e a sociedade. Desde os primeiros registros na imprensa escrita até as atuais plataformas digitais, o futebol tem sido um dos principais vetores de popularização do jornalismo esportivo e de consolidação de seus modos de narrar.

Mais do que um subgênero do jornalismo, o jornalismo de futebol constitui um espaço privilegiado de observação das tensões entre informação e entretenimento, ética e espetáculo, emoção e credibilidade. Suas narrativas atravessam dimensões históricas, políticas, econômicas e culturais, refletindo e, ao mesmo tempo, moldando percepções sociais sobre identidade, gênero, nacionalidade, sucesso, fracasso e tragédia. Nesse sentido, analisar o jornalismo de futebol implica compreender como o esporte é mediado, enquadrado e ressignificado pela comunicação.

É a partir dessa perspectiva que este dossiê se propõe a reunir pesquisas que tomam o jornalismo de futebol como objeto central de investigação. Os artigos aqui apresentados examinam diferentes momentos históricos, suportes midiáticos e abordagens teóricas, buscando compreender como o futebol é narrado pelo jornalismo, quais valores são mobilizados nessas narrativas e quais disputas simbólicas atravessam a cobertura esportiva.

Na seção **Dossiê**, reunimos seis artigos que exploram o jornalismo de futebol sob ângulos complementares, articulando história, retórica, recepção, economia política, gênero e enquadramentos jornalísticos.

Abrindo a seção, o artigo “Sobre quem jogou antes: breve cronologia do jornalismo esportivo até o século XX”, de Luiz Henrique Zart, apresenta uma síntese histórica do jornalismo esportivo no Brasil. O texto recupera a entrada da pauta esportiva nos jornais, sua consolidação nos impressos e a posterior expansão para o

rádio e a televisão, oferecendo um panorama fundamental para compreender a formação de uma cultura jornalística marcada pela centralidade do futebol.

Em seguida, “Análise estética do jornalismo esportivo a partir do *ethos*, *pathos* e *logos*”, de Magali Cristina Rodrigues Lameira e Odilon José Roble, investiga a dimensão retórica e estética do jornalismo esportivo por meio da análise de capas publicadas após as finais das Copas do Mundo masculinas da FIFA, entre 2002 e 2022. O artigo demonstra como estratégias discursivas mobilizam emoção, credibilidade e racionalidade, evidenciando o papel central da estética na construção das narrativas esportivas.

O terceiro artigo, “Dos ‘anos de purgatório’ ao ‘milagre’ da conquista da Copa do Mundo da Suíça”, de Elcio Loureiro Cornelsen, Ronaldo George Helal e Leda Maria da Costa, analisa a cobertura da imprensa esportiva brasileira sobre a seleção da Alemanha Ocidental no Mundial de 1954. A partir de uma abordagem histórica e discursiva, o estudo revela como estereótipos políticos e ideológicos atravessaram o noticiário, articulando futebol, memória de guerra e contexto geopolítico.

Na sequência, “Mulheres no futebol: análise dos comentários sobre o trio feminino de arbitragem na Copa do Brasil masculina”, de Tanise Zeppenfeld Arruda e Angelita Alice Jaeger, desloca o foco para a recepção nas redes sociais. Ao analisar comentários no Instagram sobre a atuação do primeiro trio feminino de arbitragem na competição, o artigo evidencia disputas de sentido em torno da presença das mulheres no futebol, marcadas por preconceitos de gênero, mas também por discursos de apoio e reconhecimento.

O artigo “O infotainment esportivo digital e sua relação com o capitalismo contemporâneo”, de Juliana Cristina da Silva e Guillermo Néstor Mastrini, examina o jornalismo esportivo digital sob a ótica da Economia Política da Comunicação. A partir do conceito de infotainment, os autores discutem como a lógica do capitalismo contemporâneo e das plataformas digitais impacta critérios jornalísticos e reconfigura as relações entre informação, entretenimento e mercado, tomando o portal *ge.globo* como objeto de análise.

Encerrando o dossiê, “Análise dos enquadramentos jornalísticos na cobertura da tragédia do Ninho do Urubu no jornal *O Globo*”, de Carlos Roberto Praxedes

dos Santos e Leticia Fontanive dos Santos, analisa a cobertura de uma tragédia esportiva recente. O estudo evidencia como o jornalismo articula emoção, responsabilidade institucional e questões políticas ao enquadrar eventos traumáticos, revelando dilemas éticos centrais da prática jornalística no esporte.

Na seção **Paralelas**, o ensaio “Dublê de etnógrafo II: ou diários do futebol na Alemanha”, de Bernardo Borges Buarque de Hollanda, assume a forma de um diário de pesquisa e viagem. A partir de observações realizadas em diferentes cidades alemãs, o autor reflete sobre práticas, torcidas, espaços urbanos, futebol de mulheres e experiências museais, compondo um mosaico etnográfico que articula vivência, comparação internacional e análise sociocultural do futebol.

Por fim, na seção **Poética**, dedicada às expressões artísticas sobre o esporte, apresentamos o poema inédito “Anjo Sujo”, de Jovino Machado. O poema constrói uma reflexão lírica sobre o futebol a partir de figuras ambíguas, fracassos e gestos transgressores, desmontando mitologias heroicas e explorando a dimensão humana, imperfeita e contraditória do jogo. Ao afirmar que “fazer poema não é contar piada”, o texto reafirma o futebol como matéria estética e crítica.

Ao articular abordagens históricas, discursivas, políticas, econômicas e poéticas, este dossiê busca contribuir para o fortalecimento dos estudos sobre jornalismo e futebol, compreendendo o esporte como um campo central de produção de sentidos na sociedade contemporânea. Em um cenário de transformações midiáticas e disputas simbólicas, o jornalismo de futebol permanece um espaço privilegiado para refletir sobre narrativas, afetos e conflitos do nosso tempo.

Boa leitura!

São João del-Rei e Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2025.

Francisco Ângelo Brinati
Universidade Federal de São João del-Rei

Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro